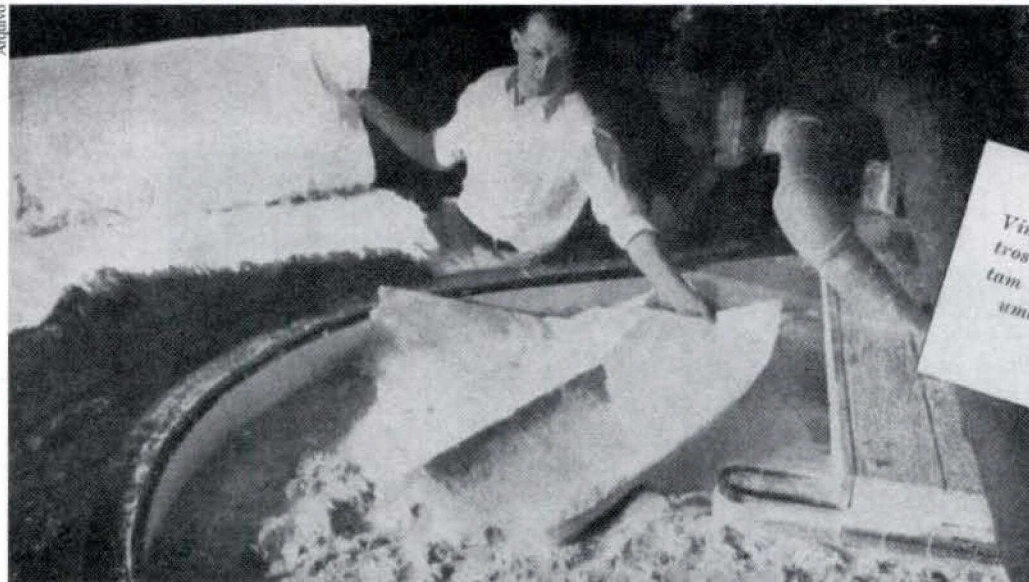


A adolescência industrial do Brasil



Vinte e nove milímetros de Lignasan bastam para proteger uma tonelada de papel

Vários observadores, assim nacionais como estrangeiros, do desenvolvimento industrial do Brasil, no século XX, afinam pelo mesmo diapásio, quando acentuam que o conflito de 1914-18 assinalou por assim dizer o nascimento do industrialismo em nosso país.

Coube, no entanto, à guerra européia número dois, de acordo com o pensamento exposto pelo economista norte-americano, J. Normano, há pouco falecido, imprimir muito maior vulto e amplitude à nossa expansão fabril. Segundo o ponto de vista exagerado por esse estudioso, dos povos latino-americanos é o Brasil que apresenta condições intrínsecas mais adequadas a um surto industrial de vulto. Mais ainda Normano chegou a afirmar que nos encontra-

mos na fase de adolescência industrial, em um período histórico semelhante, em suas linhas gerais, o que se debuxou aos Estados Unidos nos fins do século passado, e logo depois de sua violenta luta fratricida.

Infelizmente, não dispomos de documentação estatística que nos permita aferir com exatidão quais foram os ramos da árvore do industrialismo brasileiro que mais se ampliaram durante a pugna armada, quais os que aparentaram alguma atrofia, e ainda quais serão os passíveis de um surto extraordinário, no regime do após-guerra.

O Serviço de Divulgação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística acaba, no entanto, de dar à publicidade dados curiosos e oportunos sobre o nosso progresso manufatureiro, no ano de 1941.

O êxito alcançado no período inicial da conflagração de 1939-45 foi inquestionável - acentua aquele Serviço.

O número de estabelecimentos industriais no país, excetuando-se os pequenos estabelecimentos de produção anual inferior a 2.400 cruzeiros, já ascendia nessa época a 44.084 unidades. O valor de nossa produção se exprimia, então, em 22.512.000 de cruzeiros.

Os grupos industriais

Indústria	Cruzeiros
Alimentos	8.772.503.000
Têxtil	4.177.017.000
Metalúrgica	2.174.138.000
Química	1.737.767.000
Construção	1.102.920.000
Madeira e vime	1.024.817.000
Couros e peles	897.274.000
Vestuário	514.535.000
Papel e papelão	490.139.000
Cerâmica	437.833.000
Fumo	303.906.000
Borracha	239.595.000
Ben. de prod. minerais	134.684.000
Dt. de força, luz e calor	116.200.000

que mais se salientaram no ano em apêço se classificaram conforme tabela abaixo.

De 1941 a 1944, o valor da produção industrial brasileira bem como o seu volume físico, se exprimiram por intermédio de índices ainda mais altos do que em 1941. Trata-se, pois, de um patrimônio econômico de grande interesse para a nação e de um dos sustentáculos do edifício de sua riqueza.

Continuará a escassez mundial de material de impressão

O diretor da Divisão de Imprensa de Publicidade da Junta de Produção de Guerra, dos Estados Unidos, sr. J. Hale Steinman, regressou de uma viagem especial à Europa, com a notícia de que continuará por mais algum tempo a escassez mundial de material de impressão.

O Sr. Steinman, que foi ao exterior afim de estudar a situação dos materiais de impressão, disse que não é muito boa, atualmente, a perspectiva de suprimentos procedentes de fontes européias ▲